

CUIDADO FAMILIAR RURAL: O USO DO GENOGRAMA COMO FERRAMENTA PARA CARACTERIZAÇÃO DAS FAMÍLIAS RURAIS DO SUL DO RIO GRANDE DO SUL

**HERLON COSTA DAMASCENO¹; ELIANA BUSS²; LUANI BURKERT LOPES³,
JOSUÉ BARBOSA SOUSA⁴, CRISLAINE ALVES BARCELLOS DE LIMA⁵;
RITA MARIA HECK⁶**

¹Universidade Federal de Pelotas – herlondamasceno@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – busseliana@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – luanilopes@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – Jojo.23.sousa@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – crislainebarcellos@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – rmheckpillon@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O genograma é um instrumento comprovadamente útil para verificar a dinâmica familiar, suas relações e contrastes e nestas nuances perceber como se dá o cuidado familiar. Trata-se de uma representação gráfica do sistema familiar, preferencialmente em três gerações, que utiliza símbolos padronizados para identificar os componentes da família e suas relações (WRIGHT; LEAHEY, 2013).

A família tem se estruturado de diferentes maneiras com o passar dos anos e, no ambiente rural, a sua configuração vem caminhando para uma diluição, reflexo da migração dos membros mais jovens para a área urbana. Wright; Leahey (2013) definem família como um grupo de indivíduos que possuem mais que laços consanguíneos para as autoras a família se estrutura com pessoas que estabelecem vínculos emotivos profundos e um sentimento de pertencimento, fazendo parte daquele grupo.

Este vínculo é benéfico, pois possibilita que os indivíduos apóiem-se nos diferentes momentos da vida, porém no meio rural percebe-se que este apoio tem se fragilizado com o passar dos anos. Isto pode ser explicado pelas devidas características ambientais que predispõem ao jovem a migrar para a área urbana modificando sua cultura ao afastar-se fisicamente da família (CEOLIN ET AL, 2009).

Para Elsen (2004) o núcleo familiar elabora ações com intuito de manter sua harmonia a partir de um conjunto próprio de símbolos, significados, saberes e práticas de cuidado que se define a partir das relações internas e externas à família, interagindo com o que a circunda.

A sucessão de conhecimentos é garantida pelos avós, pais, irmãos mais velhos que vão transmitindo valores e conhecimentos aos mais novos, reconfigurando este conhecimento, ora aprimorando, ora se perdendo (CEOLIN ET AL, 2009).

No entanto, nem sempre esta sucessão de hábitos, valores, crenças entre as gerações familiares ocorre nos membros da família, implicando negativamente no cuidado familiar. A saída dos membros da família do meio rural demanda estudos que vão de encontro as necessidades das famílias rurais, suas práticas de cuidado em saúde na atenção básica, emergindo espaços para a enfermagem rural. Somado a isso a justificativa da relevância

deste estudo embasa-se na agricultura familiar que no Brasil é fonte de recursos para as famílias com menor renda, podendo ser adotada como um fator benéfico com vistas a minimizar o êxodo rural, em contraste com o desordenado crescimento urbano (GUILHOTO et al., 2010).

Desta forma o objetivo deste resumo é descrever a configuração das famílias rurais do sul do Rio Grande do Sul no que tange ao cuidado familiar.

2. METODOLOGIA

Este estudo faz parte do projeto: “Autoatenção e uso de plantas medicinais no bioma pampa: perspectivas para o cuidado de enfermagem rural” financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e desenvolvido pela Faculdade de Enfermagem (FEn) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) Clima Temperado.

O projeto consistiu em uma pesquisa de abordagem quantitativa e qualitativa e contou com a participação de 57 famílias rurais, residentes na área rural de 25 municípios do bioma pampa.

O Bioma Pampa compreende um conjunto ambiental de diferentes solos, recobertos, predominantemente, por vegetações campestres, sendo caracterizado por clima chuvoso, sem período seco sistemático, mas marcado pela frequência de frentes polares e temperaturas negativas no inverno (STUMPF; BARBIERI; HEIDEN, 2009).

Desta forma os 25 municípios do território da zona sul do Estado do Rio Grande do Sul foram: Aceguá, Amaral Ferrador, Arroio do Padre, Arroio Grande, Candiota, Canguçu, Capão do Leão, Cerrito, Chuí, Cristal, Herval, Hulha Negra, Jaguarão, Morro Redondo, Pedras Altas, Pedro Osório, Pelotas, Pinheiro Machado, Piratini, Rio Grande, Santa Vitória do Palmar, Santana da Boa Vista, São José do Norte, São Lourenço do Sul e Turuçu.

As famílias foram selecionadas a partir da indicação da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) do município, por ser conhecedor de plantas medicinais, sendo coletadas as informações entre dezembro de 2014 a outubro de 2016.

Nesse sentido, este resumo utiliza os genogramas das famílias, que foram feitos utilizando programa GenoPro, realizados durante a coleta de dados para descrever a configuração das famílias rurais do sul do Rio Grande do Sul no que tange ao cuidado familiar.

Todos os preceitos éticos foram respeitados com base na Resolução 466/2012, de competência do Conselho Nacional de Saúde. Os informantes assinaram o consentimento livre e esclarecido em duas vias e o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Enfermagem da UFPel, sob o número de protocolo 076/2012.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Além de compreender a cultura, as crenças, a religião, etnias e hábitos de saúde das famílias rurais, cada vez mais é vital que se perceba como tem se organizado o espaço social, a dinâmica e, a estrutura destas famílias no que tange a permanência no meio rural e garantia da sucessão do cuidado a fim de

que sejam resgatados saberes de uma cultura que tem se mantido de geração em geração (ZILLMER et al, 2009).

Para tanto, os genogramas revelaram que as famílias rurais do sul do Rio Grande do Sul estão decrescendo. Das 57 famílias investigadas foram elaborados 52 genogramas que demonstraram a estruturação familiar comprometida e em processo de fragilidade.

Pode-se verificar que a maioria das famílias, representadas por 42 genogramas apresentaram, em suas gerações, cada vez menos pessoas no meio rural. A figura 1 mostra uma família que é predominantemente urbana:

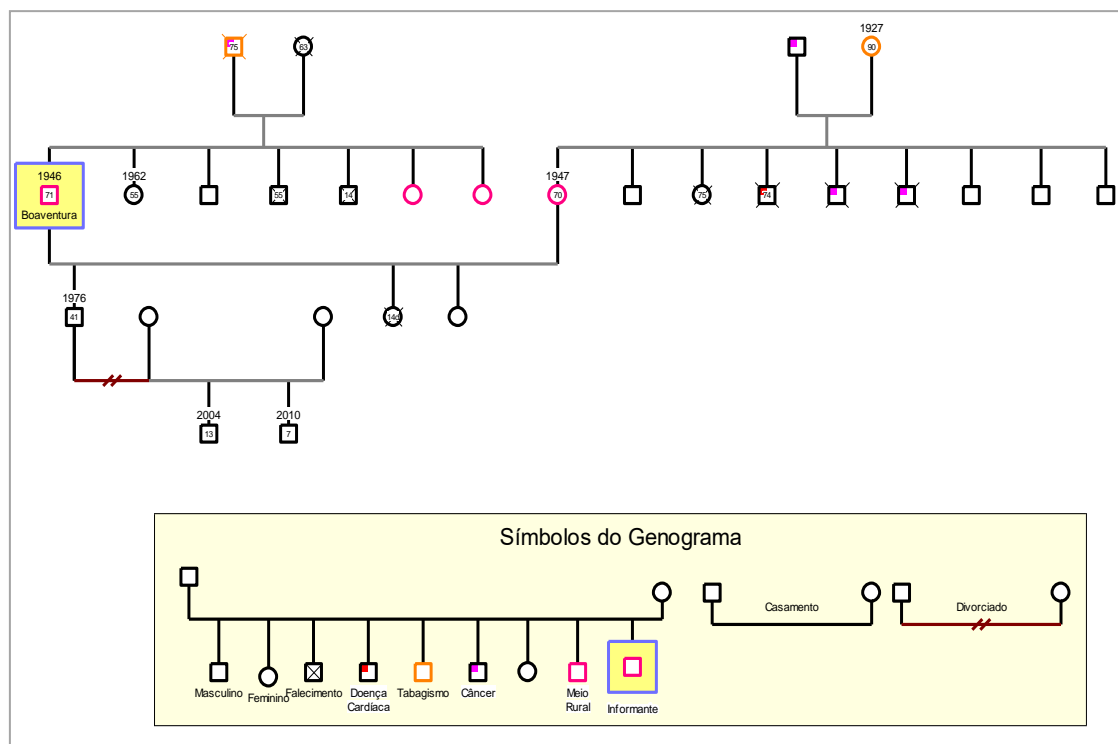


Figura 1 – Genograma de uma família predominantemente urbana. Cerrito/RS.
Fonte: Banco de dados do projeto: “Autoatenção e uso de plantas medicinais no bioma pampa: perspectivas para o cuidado de enfermagem rural”, 2014/2016.

Os dados analisados anteriormente (figura 1), exemplifica como é a configuração da maioria das famílias do sul do Rio Grande do Sul.

Apenas 10 demonstraram que as famílias possuem sua maioria de membros na área rural.

E, em somente 3 genogramas todos os membros da família compartilham do ambiente rural.

Isto demonstra que o êxodo rural tem comprometido o cuidado familiar, exercido pelos próprios membros da família, o que Menéndez (2013) denomina de autoatenção, uma vez que, a diminuição de pessoas no ambiente rural tende a influenciar diretamente nas práticas de cuidado (CEOLIN, ET AL, 2009).

Conforme Geertz (2011) a família tem importantes funções na provisão de cuidado para seus membros, promovendo a proteção e a socialização de seus componentes através da transmissão de sua cultura em uma sociedade e a diluição das famílias tende a comprometer este cuidado.

4. CONCLUSÕES

A compreensão do cuidado em saúde no contexto rural é um tema importante, pois busca valorizar aspectos culturais, históricos e socioambientais no contexto da saúde rural.

O genograma é uma ferramenta útil para o melhor entendimento da estrutura familiar, além de ser possível identificar potencialidades e fragilidades da família.

A partir dos resultados apresentados pelos genogramas se observou que o cuidado familiar que é desenvolvido pelos próprios membros da família apresenta-se frágil uma vez que, nestas famílias o êxodo rural é fator significativamente presente, comprometendo as relações de saúde, trabalho, ambiente.

O enfermeiro necessita se aproximar e compreender o universo de cuidado cotidiano de vida da família rural reconhecendo nele uma possibilidade de manutenção da saúde já que a autoatenção é uma realidade que acontece com particularidades em cada família.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CEOLIN, T; HECK, R. M; BARBIERI, R. L; SOUZA, A. D. Z, RODRIGUES, W. F; VANINI, M. Plantas medicinais utilizadas como calmantes por agricultores ecológicos da região Sul do Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Enfermagem UFPE**, v. 3, n. 4, p. 1034-1041, 2009. Acessado em 9 out. 2017. Online.

Disponível em:

http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/116/pdf_971.

ELSEN, Ingrid. Cuidado familiar: uma proposta inicial de sistematização conceitual. In: ELSEN, I; MARCON, Sonia Silva; SILVA, Mara Regina Santos da (Orgs.). **O viver em família e a sua interface com a saúde e a doença**. Maringá: Eduem, 2004. p. 19-28.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTZ, 2011.

GUILHOTO, J. J. M; ICHIHARA, S.M; SILVEIRA S.V; DINIZ B.P.C; AZZONI, C.R; MOREIRA, G.R.C. A importância da agricultura familiar no Brasil e em seus Estados. In: **ANAIS DO ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA**, 35º, Recife, 2007, p. 4-7. Acessado em 9 out. 2017. Online. Disponível em <http://www.anpec>.

STUMPF, E.R.T.; BARBIERI, R.L.; HEIDEN, G. **Cores e formas no Bioma Pampa**: plantas ornamentais nativas. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2009.

WRIGHT, L. M; LEAHEY M. **Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção na família**. 3ª ed. São Paulo: ROCA, 2013.